

# BS

BOLETIM  
SALESIANO  
504

Bimestral, Set Out '07  
Revista da Família Salesiana



# Sumário



10



16

## FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana  
fundada por S. João Bosco em 1877  
Setembro/Outubro - 2007 nº 504  
Publicação Bimestral  
Registo na DGCS nº 100311  
Depósito legal 810/94  
Empresa Editorial nº 202574

## DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

## EDITOR

Joaquim Antunes

## CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,  
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,  
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

## CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

## ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

## COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Gonçalves, Artur  
Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero,  
João Sêco, Joaquim Antunes, José A. Fer-  
nandes, Maria Fernanda Passos, Maria José  
Nogueira Pinto, Pascoal Chávez, Pedrosa  
Ferreira, Rocha Monteiro, Rui Madeira

Foto da capa © Álvaro Lago

## DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275  
1399-020 Lisboa  
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72  
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt  
www.salesianos.pt

## PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade  
Salesiana, Corporação Missionária

## EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte  
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes  
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor  
10 euros



Membro da Associação  
de Imprensa  
de Inspiração Cristã

**3 EDITORIAL**  
Tempo de relançar  
a esperança  
Basílio Gonçalves

**4 REITOR-MOR**  
Novo Adão nova criação  
Pascoal Chávez

**6 CONTO**  
A felicidade de aprender  
Maria Fernanda Passos

**8 IGREJA**  
Voluntariado  
Partir em missão

**10 ENTREVISTA**  
“Sempre quis ser médico  
para servir os outros”  
Entrevista ao Dr. Fernando  
Nobre, presidente da  
Assistência Médica  
Internacional.

**14 EM FOCO**  
Escola Salesiana de Manique  
Uma escola solidária  
Duas iniciativas traduzem  
a solidariedade como  
proposta educativa: o fundo  
de solidariedade para os  
alunos economicamente  
mais desfavorecidos e a  
colaboração com  
o Banco Alimentar

**16 ACTUAL**  
Um político marcado  
pelo idealismo  
Maria José Nogueira Pinto  
volta a publicar a sua crónica  
da actualidade.

**18 COMO DOM BOSCO**  
Palavra de ordem:  
transgredir  
Bruno Ferrero

**20 EDUCAÇÃO**  
A minha história:  
decisão ou destino?  
José A. Fernandes

**22 PASTORAL JUVENIL**

**24 MISSÕES**  
António Gonçalves

**25 FMA**  
Maria Fernanda Passos

**26 FAMÍLIA**

**28 MUNDO**

**30 RETALHOS DA VIDA**  
Macau no sonho e na prece  
Rocha Monteiro

**30 OLHOS NOVOS**  
Ir à Missa, hoje  
Pedrosa Ferreira

**31 OFERTAS**



Basílio Gonçalves  
director

## Editorial



# Tempo de relançar a esperança

### As férias já lá vão e há que regressar ao trabalho.

Retemperadas energias, é tempo de arregaçar as mangas perante os novos desafios que nos esperam.

O novo ano lectivo e pastoral ou, simplesmente, os compromissos profissionais, familiares e sociais constituem novas oportunidades. Há projectos, objectivos a atingir, estratégias a adoptar. Os desafios do novo ano lectivo, pastoral ou de trabalho, não deixam ninguém indiferente: autêntica mobilização geral a pôr em acção as nossas capacidades de inteligência, de vontade e de coração. Por outras palavras, neste vasto estaleiro, onde há trabalho para todos, só não trabalha quem não quer.

### Ao longo da vida, as experiências acumuladas vão deixando marcas na alma.

Marcas positivas, que animam e dão autoconfiança; mas, também, marcas negativas, que pesam na alma e paralisam. Seja qual for a realidade interior dominante em nós, é urgente relançar a esperança. Para quem vive a sua fé, a tarefa de reanimar a esperança, mediante a oração, realiza-se habitualmente todos os dias. Quem se deixa conduzir pelo Espírito de Jesus Ressuscitado renova-se continuamente e tem sempre aberta de, par em par, a porta da esperança. Ao invés, para quem não tem fé, tudo se complica, porque então nada tem sentido, tudo é absurdo, a porta da esperança está sempre fechada e faltam horizontes de esperança.

### A Bíblia mostra à saciedade que a história da salvação é um mar imenso de esperança.

Abraão, de coração aberto à esperança, deixa a sua terra, disposto a ir para onde o Senhor lhe indicar. Fia-se totalmente em Deus, que lhe promete uma terra e uma descendência. Os profetas são, acima de tudo, os grandes animadores da esperança de Israel, mesmo nos momentos mais negros da apostasia, da deportação, do exílio e da escravidão. A ressurreição de Jesus Cristo, ao constituir o centro e a realização suprema das promessas de Deus e da história da salvação, torna-se para nós a grande porta da esperança.

**Os media, da sociedade mediatizada em que vivemos, metralham-nos continuamente com notícias deprimentes de violência, de crimes, de injustiça, de aberrações de toda a espécie, contrárias à dignidade humana. A tendência fácil para a generalização pode levar-nos a pensar que só há mal no mundo e que não há nada a fazer para inverter a situação.**

Dom Bosco não pensava assim.

Na sua esteira e na esteira do humanismo optimista de S. Francisco de Sales, não alinhamos nesta visão pessimista. Dom Bosco era capaz de descobrir a corda sensível do coração dos seus rapazes, como fez com Bartolomeu Garelli e tantos outros, e, a partir daí, abrir caminhos novos de esperança. ■



**QUEM SE DEIXA  
CONDUZIR PELO  
ESPÍRITO DE JESUS  
RESSUSCITADO  
RENOVA-SE  
CONTINUAMENTE E  
TEM SEMPRE ABERTA  
A PORTA  
DA ESPERANÇA**



Pascoal Chávez  
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



## Novo Adão nova criação

**Quando e como o mundo tenha começado a existir é um dos muitos mistérios que nos escapam.** O livro do Génesis, numa confissão de fé que recolhe a história de Israel, revela “quem” criou tudo o que existe. A ciência, por seu turno, procura descobrir “quando” e “como” é que tudo teve início. Trata-se de duas formas de aproximação à mesma realidade que não se excluem reciprocamente, antes, são complementares uma da outra. Sabemos, no entanto, com absoluta certeza que tudo o que existe teve princípio e terá fim. Mesmo neste caso, a fé afirma que Deus fará “*novas todas as coisas*”. Esse é o feliz destino da criação, tal como o apresenta o Apocalipse: «*Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo. E ouvi uma voz potente que vinha do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus entre os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram.” O que estava sentado no trono afirmou: “Eu renovo todas as coisas”*». (Ap 21, 1-5).

---

**“E O VERBO FEZ-SE HOMEM E VEIO HABITAR NO MEIO DE NÓS” (JO 1,14). “EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA” (JO 10,10).**

---

**Toda a história, desde as suas origens, está orientada para Cristo como sua razão de ser** e, ao mesmo tempo, toda a história universal d’Ele parte de novo, orientando-se para a sua meta definitiva. A conclusão deste grandioso projecto é uma só: a história inteira do universo só pode ser cristocêntrica. “*Tudo foi criado para Ele*” (Col 1,16). O primeiro a fazer esta leitura da história é S. Lucas que, nos Actos dos Apóstolos (13, 16-33), nos apresenta Jesus Cristo como o “sim” às promessas de Deus, atendo-se às palavras de S. Paulo (2Cor 1,20).

Todavia, a convicção de que Jesus constitui o auge da história é comum a todo o Novo Testamento, que mostra como a sua ressurreição é o início da nova criação. O autor da epístola aos Hebreus começa por afirmar: “*Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus*

*falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem fez o mundo*” (1.1-2). Como para dizer que, depois da ressurreição do Filho, que foi a sua suprema revelação, não há nada mais a acrescentar. Se a grande interrogação da vida é a morte, e esta foi vencida, não há necessidade de ulteriores revelações, mas apenas de fazer da ressurreição uma *forma mentis* [isto é, uma grande convicção].

**O evento Jesus representa “a plenitude dos tempos”**, a indicar não tanto que a história está preparada para acolher a Revelação ou que a fragilidade moral do homem atingiu o auge, quanto, simplesmente, a indicar que chegou o tempo estabelecido por Deus para “refazer” a sua criação. **Contudo, S. Paulo é o único dos autores sagrados a designar Jesus como “novo Adão” ou “segundo Adão”, esclarecendo que, enquanto o primeiro era “um ser vivo”, “tirado da terra”, o segundo é “espírito dador de vida” e “vem do céu” (1Cor 15,45.47).** Nós que, tal como o primeiro Adão, nascemos terrenos e pecadores, somos chamados a tornar-nos semelhantes ao novo Adão, Cristo, participando da sua glória.

Este tema da vida como finalidade da missão de Jesus é particularmente



© Morgana, Stock.xpert

do agrado do quarto evangelista e da sua comunidade. Com efeito, lemos no texto sobre o verdadeiro pastor do novo povo de Deus: “*Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância*” (Jo 10,10). E no prólogo da primeira carta: “*O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos*

*tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimos-la, dela damos testemunho e anunciamo-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco*” (1Jo 1,1-4). Isto significa, por um lado, que Deus ama a vida, que acredita nela,

que a cria e, no seu Filho, a re-cria quando perdida; e, por outro lado, que o homem não pode apagar a sua imensa sede de felicidade, de vida e de amor a não ser em Jesus Cristo, na medida em que configura a sua existência com a sua, novo Adão, “espírito dador de vida”. Em Jesus encontramos o desígnio original de Deus e o seu pleno cumprimento. ■



## A felicidade de aprender

Era uma vez... Sim, era uma vez uma senhora chamada Maria do Céu. Conhecia-a num dia de Maio. Eu regressava, ao fim da manhã, das minhas voltas quotidianas. Ao verme, atravessou, ligeira, a rua para vir ao meu encontro. Tinha muito para me contar. E eu fiquei feliz por ter a sorte de a ouvir.

- Como se chama? – perguntei-lhe, pois não a conhecia.

- Sou a Maria do Céu – respondeu-me com finura.

- Maria do Céu! – Que nome lindo, pensei. Nunca a tinha visto, morava um pouco mais abaixo, na minha mesma rua e conhecia bem as Irmãs salesianas da Rua Nau Vitória.

Aquele nome ficou a retinir-me como música suave que deslumbra e encanta, associado à finura e elegância de toda a sua figura! Deixei-me perder a contemplá-la: cabelo loiro, olhos azuis. Que bem deixavam entrever a beleza da sua alma num corpo franzino, já um pouco marcado pela idade!... Vestia de forma simples e modesta. Na mão tinha apenas a bolsa já gasta. Ali trazia os seus troféus. Era sobre eles que a Maria do Céu tinha tanto para me contar...

- Sabe, Irmã, ando na Escola da Junta de Freguesia do Bonfim. Fui-

-me inscrever no início do ano. Vamos todos os dias. Somos um grupo ainda razoável.

- E a que horas têm as aulas?

- É sempre das 18h às 21h. Agora faz-se bem, de Inverno é que custa um pouco: é o frio, o escuro, o perigo... mas nós regressamos juntos para nos ajudarmos uns aos outros.

Foi desnecessário perguntar se estava a gostar: o brilho dos seus olhos, o entusiasmo e a alegria com que falava, testemunhavam por si.

- Olhe, Irmã, já aprendemos tanto, já vou sendo capaz de juntar uma série de letras. Falta pouco para conseguir ler!

E, apressada, foi tirando da bolsa, emocionada, os seus troféus: eram folhas soltas, um tanto amarrotadas, onde cada dia exercitava a escrita, letra por letra do alfabeto e aperfeiçoava a caligrafia! Com que carinho afagava aquelas folhas e me contava a história de uma ou outra letra mais difícil de desenhar...

Foi tanto o que ouvi! Pouco falei. Deixei que o seu regozijo me enchesse a alma e se apoderasse também de mim.

- Sabe, Irmã, eu até já tenho uns anitos... são 72! Mas sou tão feliz

de poder aprender! De pequena não pude, mas ainda estou a tempo! Hei-de conseguir chegar a ler algum livro. Vai ser muito bom!... É por isso que nem sequer me custa ir todos os dias à Escola...

Agradei a Deus a partilha que fez comigo e senti-me honrada por ser testemunha de quanto vi e ouvi, no meio da rua, a céu aberto.

Quase me apeteceu beijar aquelas folhas, marcadas por tanto esforço, constância e desejo de saber...

A Maria do Céu e tantas outras e outros são dignos de mérito e admiração!

Respeitemos e beijemos as mãos calosas, endurecidas pelo trabalho árduo, teimosas em pegar na caneta para começar a rabiscar, ou os que gastam as pálpebras à luz do candeeiro na tentativa de soletrar...

E nós aproveitemos a oportunidade que temos para aperfeiçoar e desenvolver os nossos conhecimentos em benefício uns dos outros. ■





A FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS CONGRATULOU-SE RECENTEMENTE COM O AUMENTO DO NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS NO TERRENO, NUM COMUNICADO DE IMPRENSA EM QUE DÁ CONTA QUE ESTE ANO 263 VOLUNTÁRIOS LIGADOS ÀS 41 ENTIDADES ASSOCIADAS À FUNDAÇÃO PARTEM EM MISSÃO PARA NOVE DESTINOS EM PAÍSES LUSÓFONOS. NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS O TOTAL DE VOLUNTÁRIOS ULTRAPASSA OS 1400. NO CASO SALESIANO A EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS TAMBÉM É ANIMADORA.

## VOLUNTARIADO

# Partir em missão



O voluntariado salesiano começou em 1997 com o Pe. Manuel Leal, actual provincial da recém-criada Província de Nossa Senhora Auxiliadora de Moçambique, quando este ocupava o cargo de delegado provincial de Pastoral Juvenil e sob a organização do Movimento Juvenil Salesiano (MJS).

Em Março deste ano o projecto assumiu as caracterís-

ticas de uma fundação. A **Fundação Dom Bosco Projecto Vida** é oficialmente reconhecida e passa a integrar a Fundação Evangelização e Culturas (FEC).

Desde a primeira missão dos salesianos portugueses, em 1997, o número de voluntários tem evoluído muito. O recrutamento e selecção dos candidatos é feito pelo delegado de pastoral juvenil, e em média só 10% das





A Fundação Evangelização e Culturas (FEC) é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento instituída pela Igreja Católica Portuguesa em 1990 com a missão de fomentar, potenciar e coordenar pessoas e meios da Igreja Portuguesa no seu relacionamento e cooperação com os países lusófonos.

A FEC é uma organização de matriz cristã, aberta à sociedade civil.

Desde 1988 partiram para outros continentes, sobretudo para a África lusófona, Brasil e Timor Leste, 2000 jovens cristãos leigos.

A FEC funciona desde 2003 como plataforma de união, coordenação e formação do Voluntariado Missionário.

#### NÚMEROS TOTAIS DA FUNDAÇÃO EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS

ANO	TOTAL VOLUNTÁRIOS	TOTAL ENTIDADES	PARTIDAS 1-2 MESES	PARTIDAS 1-2 ANOS
2003	290	26	227	63
2004	301	29	202	99
2005	291	33	223	68
2006	261	30	214	47
2007	263	32	198	65

#### NÚMEROS DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DA SOCIEDADE SALESIANA

ANO	PARTIDAS 1-2 MESES	PARTIDAS 6 MESES	PARTIDAS 1-2 ANOS
2003	2	0	0
2004	4	0	3
2005	15	0	3
2006	7	1	1
2007	5	1	3

Fonte: FEC

candidaturas são seleccionadas.

Os destinos dos voluntários da Província Portuguesa têm sido Moçambique e Cabo Verde, e o perfil que se procura no voluntário é o de alguém que dentro da sua área de formação vai de encontro às necessidades da obra de destino. O trabalho que o espera varia consoante as necessidades, mas comumente o objectivo é ensinar a fazer, mais do que fazer. Formar professores, ensinar a gerir e organizar as oficinas profissionais, preparar os manuais escolares, a animação pastoral são algumas das tarefas que o voluntário poderá vir a fazer.

Depois do recrutamento o voluntário recebe formação, em duas vertentes: uma missionária, feita pela FEC, e outra específica orientada para a identidade e carisma salesianos dada pelo MJS.

#### O PERFIL DO VOLUNTÁRIO

A divulgação do voluntariado é permanente e é feita através do portal dos salesianos, [www.salesianos.pt](http://www.salesianos.pt), onde os interessados encontram um formulário de candidatura.

No caso salesiano a maioria dos voluntários são licenciados e recém-licenciados, 4% dos candidatos fazem-no por motivação missionária e religiosa e 96% por motivação humanitária, 20% pertenciam já a

ambientes salesianos, 80% provém de outros ambientes. As mulheres continuam a ser a maioria, andando à volta dos 75%.

A distribuição etária dos voluntários faz-se essencialmente em dois grupos. Entre os 20 e os 30 anos, recém-licenciados, disponíveis para missões de 3 meses a um ano, e entre os 35 e os 40 anos, geralmente disponíveis para missões de 1 a 3 meses em período de férias.

Um facto interessante é que 25% repetem a experiência. No caso salesiano essa percentagem chega quase aos 50%, sendo que quatro dos nove voluntários que partiram em missão este ano já o haviam feito no ano passado.

#### VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO EM ALTA

Apesar das dificuldades, cada vez mais jovens se predispõem a dar gratuita e voluntariamente um pouco do seu tempo e saber aos outros.

Este ano no total de entidades que constituem a FEC – são já 41 – partem em missão 263 voluntários (ver quadro). A maior parte destina-se a países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, apenas três voluntários terão outros destinos, sendo Moçambique o país que vai receber mais voluntários, 109 no total, seguindo-se Angola, que vai acolher 59 voluntários. ■

FERNANDO NOBRE NASCEU EM ANGOLA EM 1951. AOS 12 ANOS FOI VIVER PARA O CONGO E AOS 15 DEIXOU A ÁFRICA PARA ESTUDAR EM BRUXELAS, ONDE VIVEU 20 ANOS. EM 1977 JUNTA-SE AOS MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, QUE DEIXOU EM 84 PARA FORMAR A ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA **ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL**. A **AMI** INTERVÉM EM TODO O MUNDO EM MISSÕES DE AJUDA HUMANITÁRIA E INTERNAMENTE NO APOIO SOCIAL ATRAVÉS DO PROJECTO PORTA AMIGA PARA SEM ABRIGO E FAMÍLIAS CARENCIADAS NOS OITO CENTROS DISTRIBUÍDOS PELO PAÍS.

FERNANDO NOBRE

# “Sempre quis ser médico para servir os outros”

**De onde lhe nasceu essa vocação de entrega aos outros como se de um sacerdócio se tratasse?**

Desde que sou gente, desde que tenho a mais ligeira recordação da minha existência, sempre quis ser médico. E sempre quis ser médico perseguindo uma ideia, ser médico para servir os outros. Um ideal.

Em Bruxelas, especializei-me, primeiro em cirurgia geral e depois em urologia. Mais tarde, quando tomei conhecimento de que havia uma instituição laica, os Médicos Sem Fronteiras, que faziam missões humanitárias, eu entendi que devia participar nessas missões. Primeiro em França e depois na Bélgica. Quando fiz 50 anos, deixei de exercer medicina para me dedicar exclusivamente à **AMI**, instituição que fundei em Portugal, em 1984.

Tudo nasce de um sonho de infância e também do exemplo de minha mãe. Recordo-me, em Luanda, que minha mãe trazia para nossa casa miúdos da rua a quem dava banho e roupas, encaminhando-os depois para a escola. Foi, de facto, um grande exemplo para mim e para os meus quatro irmãos. A sua acção humanitária marcou-nos profundamente.

**A propósito do que acaba de referir: li que os seus quatro filhos já fazem voluntariado e já interiorizaram a ideia de partilha. Isso aprende-se na família?**

Acho que o exemplo dos pais é fundamental. Tenho quatro filhos. Sempre lhes tenho dito que farão das suas vidas aquilo que entenderem. Sei que em todos eles há uma preocupação humanista fortíssima. Sempre lhes transmiti a ideia de que o mundo não é um lugar exclusivamente nosso. Digo

Olhe, por exemplo, através de fotografias. Mostro-lhes escolas nos Camarões, Angola, Guiné, etc., que mais não são do que umas míseras palhotas, com barras de ferro ou molas de carro a servirem de bancos, onde o quadro é uma tábua que foi pintada de negro, o giz e o lápis são pedacinhos pequenos e onde não há papel. Sempre tentei dar-lhes uma formação decalcada no exemplo da minha vida.



**O MUNDO  
PADECE DE DOENÇAS  
TREMENDAS QUE SÃO  
A INDIFERENÇA,  
A INTOLERÂNCIA  
E A GANÂNCIA**



**Falou em países pobres. Sei que faz por ano cerca de 200 descolagens: em muitos dos 130 países que já visitou, a pobreza ultrapassa tudo quanto possamos imaginar. Que males encontrou no mundo que mais o chocaram?**

Se me permite, foco três: o genocídio no Ruanda em 1994 e as consequências que perduram ainda hoje, a guerra do Líbano, no Verão de 1982, e o Tsunami, no Sri Lanka, onde estabelecemos relações bastante profícuas com um orfanato que tem o nome do fundador da vossa congregação, que é o Orfanato Dom Bosco, em Maggona. Estes três acontecimentos, um genocídio, uma guerra, e um grande cataclismo natural impressionaram-me muito.

**As tragédias que viu nesses três países que acaba de citar são os actuais pesadelos que lhe perturbam o sono?**

O que me tira muitas vezes o sono

às minhas filhas, que andam nos Salesianos do Estoril, que em muitos países, por serem muito pobres, as crianças não vão a escolas boas e acolhedoras como a escola delas.

**E como lhes transmite essa mensagem?**







é visualizar rostos. Quando vemos morrer uma criança que podia ser nosso filho, um idoso que podia ser nosso pai, nunca mais esquecemos esses rostos e eu tenho no meu percurso alguns rostos que me marcaram para sempre. Ver morrer crianças, ver montes de crianças mortas como em 1994, nos campos da fronteira com o Ruanda, isso fere particularmente. Elas são inocentes. Há rostos, fotografias, que ficaram gravados, para sempre, na minha mente. Por isso sou um homem que dorme mal: três, quatro horas por noite, com um sono muito leve.

**Nunca houve tanta riqueza no mundo, mas também nunca, como hoje, a miséria alastrou tanto por toda a parte. Não há mesmo solução?**

Há solução. Eu costumo dizer que o mundo padece de doenças tremendas que são a **indiferença**, a **intolerância** e a **ganância**. Há uma

ganância desenfreada. O mundo nunca produziu tanta riqueza, nunca houve tanta produção alimentar e, apesar disso, nunca existiu tanta disparidade entre os humanos, com situações de fome que podiam ser totalmente ultrapassadas. O fosso crescente, entre ricos e pobres, não é só uma questão norte-sul, é também uma questão da sociedade europeia. É um fenómeno global. Ainda há pouco tempo, soubemos que no nosso País as maiores fortunas cresceram 36%, quando é sabido que o aumento salarial não ultrapassou os 3%. Eu acho que é um “contra-senso”.

**Quer dizer então que a sociedade está a criar, mesmo nos países ricos, autênticas «bombas» sociais.**

Exactamente. Costumo dizer que, para as evitar, se devem tomar decisões urgentes; se não for por razões humanitárias, seja ao menos por razões de inteligência. Eu

chego à conclusão de que os multimilionários não são inteligentes. Podem ser espertos, mas não são inteligentes em termos do futuro da vida dos filhos, netos e bisnetos. Estamos a caminhar, de facto, para as tais «bombas» sociais. Digo isto peremptoriamente: é um “não-senso”. Grito contra isso, a AMI actua contra isso, lá fora e cá dentro, mas o facto é que, neste momento, os poderosos não querem recuar.

**Hoje fala-se muito da «aldeia global». Mas por causa deste “não-senso”, que acaba de referir, estamos a entrar noutra tipo de globalização: a dos chamados «condomínios globais».**

De facto, nas grandes cidades, proliferam os condomínios privados. Estamos a entrar num mundo de muros. Temo-los nos Estados Unidos, no México, nas possessões espanholas a norte de Marrocos,

## SRI LANKA: A AJUDA AO ORFANATO DOM BOSCO

Depois do maremoto do Índico de 26 de Dezembro de 2004 e o impacto devastador do tsunami que se seguiu, a AMI enviou equipas de assistência médico-humanitária para a região. No Sri Lanka, um dos países mais afectados pela catástrofe, a AMI desenvolveu inúmeros projectos entre os quais a ajuda a um orfanato com o nome do Santo Fundador dos Salesianos, o Orfanato Dom Bosco de Maggona, a cargo de uma missão de franciscanos, no sul do Sri Lanka.

No orfanato foi construído um dormitório para 160 crianças, um edifício de quatro pisos, anexo à obra, com capacidade para acolher 160 crianças. A obra foi financiada na totalidade pela AMI, graças à campanha de solidariedade **AMI Missão Ásia** que recolheu donativos em Portugal.

Fernando Nobre recorda: “antigamente as crianças dormiam três por cama, em condições extremamente degradantes, paupérrimas, hoje em dia o orfanato tem um dormitório com quatro pisos,



40 crianças por piso, todos com cama individual, rede mosquiteira, cacifo, sanitários e duchas”. O dormitório foi inaugurado um ano depois da catástrofe.

Nestes três anos o funcionamento do orfanato foi totalmente suportado pela AMI, para além da reconstrução da pocilga que

servia de rendimento à instituição - já que pendia sobre ela uma ameaça de encerramento dadas as más condições -, equipando-a para o aproveitamento energético de bio-gás, e da construção de um Centro Social, orientado para a formação de jovens, inaugurado em Fevereiro deste ano.



“Cristo trouxe-nos uma mensagem nova: a única razão de ser é o amor”

Israel e Palestina. Observamos que, nas grandes metrópoles, os condomínios privados se multiplicam. É um absurdo porque nada pode parar um comando suicida. Não se consegue parar pessoas que decidem morrer. Essa é a grande tragédia. Que muros podem fazer parar um homem que decidiu morrer? É por isso que os poderosos deste mundo não estão a ser inteligentes.

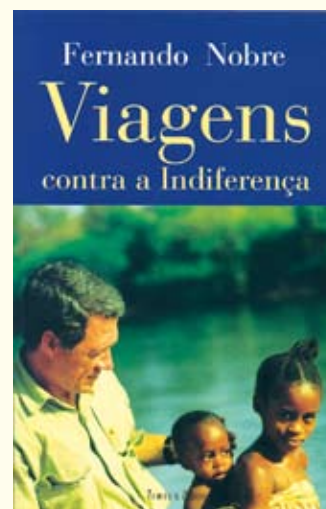
**Numa revista fez esta afirmação: “Se toda a gente pensasse um minuto por mês na morte, talvez se comportasse melhor”. É curioso que São João Bosco, fundador dos Salesianos, todos os meses, com os seus alunos, fazia “o exercício da boa morte”. Pergunto: pensar na morte é salutar?**

Eu acho que é extremamente salutar porque ela reduz-nos à nossa verdadeira dimensão. Se nos déssemos ao trabalho de pensar nisso, regularmente, talvez pudéssemos construir relações humanas mais autênticas, verdadeiras, genuínas, sem arrogância. A morte que nunca será possível vencer é que é a grande justiça. Felizmente que não é possível

aos poderosos e multimilionários comprarem a sua imortalidade. Vamos todos ser confrontados com o último momento. Se pensássemos nisso de vez em quando, acho que as matanças cessariam, a ganância também, e as pessoas aceitariam redistribuir um pouco melhor os seus bens. Acredito que pensar na morte é extremamente salutar. Coloca-nos os pés no chão.

**Como crente, que mensagem gostaria de deixar aos leitores do BS no sentido de os sensibilizar para estes grandes problemas da humanidade?**

Enquanto católico e cristão, reconheço que Cristo trouxe uma mensagem totalmente nova ao mundo. Se Cristo nos ensinou algo, foi o amor de Deus. Deus só pode ser amor, compreensão, perdão. O Novo Testamento é uma mensagem de amor. Se entendéssemos bem essa mensagem, certamente que estabeleceríamos pontes de diálogo e de entendimento. Cristo trouxe-nos uma mensagem nova: a única razão de ser é o amor. ■



«Sábado, 3 de Agosto, 1996

**Hoje voltei ao Santo Sepulcro e ao Túmulo de Cristo. Levo cruces para as pessoas que amo: a minha mãe, a minha mulher, os meus filhos e os meus irmãos. E para mim levo uma bengala em pau de oliveira. Esteve comigo no túmulo de Cristo. Talvez um dia me ajude a caminhar...»**

**Viagens contra a Indiferença,  
Fernando Nobre,  
Ed. Temas e Debates**



João Sêco  
Com Luísa Polido, Henrique  
Barros e Bernardo Correia

## Em foco

RUA DOS SALESIANOS, NÚMERO UM: QUASE DOIS MILHARES DE JOVENS QUE AÍ AFLUEM, DIARIAMENTE. E A ESCOLA DE MANIQUE OFERECE-SE, A TODOS, COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E DE EVANGELIZAÇÃO. A ATENÇÃO AO OUTRO, PRÓXIMO OU DISTANTE, É ASSIM UM DOS VALORES BASILARES QUE SE LHEM PROCURA TESTEMUNHAR E TRANSMITIR. DUAS INICIATIVAS INÉDITAS – A CRIAÇÃO DE UM FUNDO E A COLABORAÇÃO COM O BANCO ALIMENTAR – TRADUZEM A SOLIDARIEDADE COMO PROPOSTA EDUCATIVA: UMA PROPOSTA PARTILHADA E VIVIDA PELA COMUNIDADE ESCOLAR.



### ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE

# Uma escola solidária

#### O FUNDO DE SOLIDARIEDADE...

Foi em Maio de 2006 que a situação chegou ao conhecimento do Director da Escola, Padre Joaquim Mendes: em casa de um aluno o fornecimento de electricidade havia sido interrompido, por falta de pagamento. Uma preocupação prontamente apresentada à Associação de Pais, e o caso logo conheceu solução: os seus membros quotizaram-se para dividir essa despesa.

Outras formas de tentar ajudar aquela família foram na altura equacionadas, mas o assunto acabaria relegado para segundo plano até que, no ano lectivo seguinte, em

Outubro, Padre Joaquim Mendes voltaria a informar que agora não só a electricidade como também o gás tinham sido cortados.

Urgiam soluções não meramente pontuais, e como para a Associação de Pais o pagamento voluntário não se afigurava sistema, a Direcção da Escola sugeriu uma alternativa: a criação de um fundo monetário para ocorrer a despesas daquela natureza.

E foi assim que uma primeira iniciativa teve lugar em Janeiro do presente ano: um jantar de solidariedade que se realizou em 26 de Janeiro, precisamente na semana em que a Escola celebrava o Santo Fundador.



Contributos não faltaram: da Câmara Municipal de Cascais, que forneceu apoio logístico; da Escola, que disponibilizou o jantar e as instalações; de muitos alunos, que se prontificaram a ajudar; de professores e pais que se associaram com a sua presença; de algumas empresas que ofertaram donativos.

Angariado um fundo considerável, o próximo passo seria garantir a sua gestão autónoma: foi assim constituída uma comissão que envolveu toda a comunidade escolar com o objectivo de identificar situações problemáticas e ajudar a suprir essas carências.

Até à data foram já listadas cerca de 80 famílias a necessitar de auxílio financeiro e às quais se procurará ir assegurando as condições básicas de subsistência, assim como livros e material escolar para os seus educandos – os destinatários deste fundo, afinal.

### ... E O BANCO ALIMENTAR

Desde 1992 que o Banco Alimentar Contra a Fome recolhe, armazena e distribui alimentos que chegam a milhares de pessoas carenciadas em todo o País.

Foi também a esta instituição que a Escola recorreu para que os seus alunos mais necessitados beneficiassem de algum apoio. E enquanto se aguardava pela resposta, uma nova ideia surgiu: porque não colaborar também com o Banco Alimentar?

E assim se fez: constituiu-se um grupo dinamizador, integrado por professores e representantes da Associação de Pais, para sensibilizar a comunidade escolar e organizar o serviço a prestar. Cerca de 300 pessoas, entre alunos, professores, pais e funcionários, participaram em duas campanhas.

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cada vez mais a Escola deve assumir uma atitude de responsabilidade quer para com os alunos que acolhe quer para com o meio onde se insere.

A intervenção da Escola enquanto comunidade e na comunidade, pela entreeajuda dos seus elementos e pelo respectivo envolvimento em acções de voluntariado de cariz social, a favor sempre dos que menos têm, é hoje, claramente, uma aposta em Manique.

“Orientar a própria vida a partir de atitudes de serviço à comunidade humana, motivadas pelas exigências do Evangelho, e colaborar activamente na construção de uma sociedade mais justa e mais solidária”: passa também por aqui a proposta educativa salesiana.

“Dai e dar-se-vos-á. A medida que empregardes com os outros será usada convosco” (Lc 7, 38). ■



Manique em 1953

## À CONQUISTA DO MEIO

A “Quinta do Francês” doou-a em 1952 Dona Maria Carolina de Sousa Lara à Sociedade Salesiana, por intermédio de Padre Bartolomeu Valentini, à data director da Escola do Estoril: era uma pequena herdade com plantação de trigo, um pomar, estábulos, armazém de feno e farinha, umas pequenas casas e uma cozinha – e à volta um “deserto”...

Pouco depois iniciaram-se as obras e, em 1 de Outubro de 1953, era inaugurado o primeiro edifício: uma casa específica para estudantes de filosofia e para noviços. Faltava até a luz, que ao “Casarol” chegaria apenas no final desse mês.

Embora naquela época os poucos habitantes de Manique não tenham visto com bons olhos a vinda dos religiosos, estes, porém, não se deixaram intimidar: com o mesmo entusiasmo com que arborizaram e ajardinaram a Quinta, souberam pouco a pouco ir também conquistando a simpatia do meio circundante.

E desde a fundação que a sua acção não se confinou aos muros do Seminário: o Oratório Festivo, a alfabetização de adultos, os grupos da Catequese, a assistência religiosa às capelas vizinhas e a diversas comunidades religiosas femininas, a visita e o apoio às famílias mais necessitadas, as aulas de Religião e Moral na Escola Primária local, foram apenas algumas das formas com que os Salesianos marcaram presença e conseguiram vencer a hostilidade inicial com que Manique os recebeu.

Maria José Nogueira Pinto

Actual



## Um político marcado pelo realismo

Hoje, pelo menos nas democracias estabilizadas, os políticos em desgraça perante o soberano – que é colectivo, o povo – já não são decapitados. Apenas mandados para casa. Mesmo assim, o exemplo de Thomas More – S. Thomas More – mantém a sua actualidade.

Conhecido principalmente pelo desfecho da sua vida – decapitado em 1535 por ordem de Henrique VIII – ficou na memória de todos como exemplo de integridade moral que o levou ao martírio e à santidade.

Descrito por Erasmo como um homem “faminto de liberdade”, polifacetado, desenvolve inúmeras actividades em áreas muito diferentes: lê, viaja, escreve, constitui e cria uma família marcada pela excepcionalidade e exerce a política activa, desempenhando inúmeros cargos da maior importância: juiz de Londres, presidente da Câmara dos Comuns, ministro da Justiça e Lorde Chanceler do Reino.

**Idealista e realista.** Toda a sua acção é marcada pela necessidade de fazer a síntese entre o velho e o novo, entre o real e o ideal. **A Utopia** – literalmente, em nenhum lugar – permitiu-lhe balizar um mais-além de perfeição inexistente que desse sentido a esta caminhada que é a vida, produzindo uma espécie de energia e permitindo medir a distância entre o possível e o tendencialmente alcançável.

E é por isso que sem qualquer contradição Thomas More foi de facto um político marcado pelo realismo, procurando no desempenho dos seus cargos conseguir as pequenas grandes coisas que melhoram a vida dos homens e se traduzem na paz possível e indispensável

ao progresso: aperfeiçoar o funcionamento dos tribunais, recuperar o atraso dos processos, aumentar a rapidez dos veredictos, tomar iniciativas legislativas orientadas pelo senso comum e pela eficácia, responder às necessidades dos cidadãos.

A sua consciência nunca representou uma obstinação ou um heroísmo arbitrário: usou da manha sagrada da serpente mas preparou-se sempre para a eventualidade da renúncia máxima.

As sociedades modernas, ao privilegiarem o pragmatismo puro e o imediatismo, parecem ter colocado esse político activo e realista que foi Thomas More na prateleira dos exemplos louváveis mais impossíveis. Em contrapartida, verificamos entre nós o uso abusivo de Maquiavel (do maquiavelismo e do maquiavélico),

abusivo desde logo porque poucos o leram e ainda menos o estudaram.

A referência em que Maquiavel se tornou – símbolo indevido do político manhoso, habilidoso e bem sucedido



ALGUMA POBREZA  
DA PRÁTICA  
POLÍTICA ACTUAL  
[VAI] OBRIGAR  
NECESSARIAMENTE  
AO REGRESSO  
ÀS IDEIAS







– assenta num conceito cada vez mais esvaziado e deprimente da acção política, vista já não como um combate claro de valores e ideias no quadro morno da nossa organizada partidocracia, mas como uma sucessão de habilidades práticas, alianças e negócios ou pura capacidade de conspirar melhor.

Maquiavel escreveu, citando Cosme de Médicis, que os Estados não podem ser governados com “Pais-Nossos”, mas também escreveu que sem Religião (aqui no sentido de um quadro de valores universais) os Estados cairiam na ruína.

Alguma pobreza da prática política actual, a complexidade crescente dos problemas reais que afligem os cidadãos e o evidente distanciamento destes do poder político – a que se soma o efeito de filtro inerente às sociedades de comunicação – vão obrigar necessariamente ao regresso às ideias.

O colocar de novo as ideias no topo da agenda política terá duas consequências: a reivindicação, pelos diferentes grupos, de espaços ideológicos diferenciados e a capacidade prática de mediação entre o mundo real e o mundo ideal. O político passa assim a ser, antes de mais, um mediador entre as condições concretas – necessidades a serem satisfeitas, interesses sociais e ambições humanas a serem ordenadas e promovidas, serviços e respostas eficazes a serem prestados – e os ideais – o bem possível – que constituem a dimensão da esperança e a legitimação do desenvolvimento. Se assim for, Maquiavel vai ficar agradecido, e seria bom ressuscitar Thomas More em cursos de reciclagem acelerada. ■

Painel de *O Jardim das Delícias* de Hieronymus Bosch



Bruno Ferrero  
Tradução: Basílio Gonçalves

## Como Dom Bosco, o educador

HÁ UMA ILHA DOS FAMOSOS, UM ESTATUTO DE IRMÃO MAIS VELHO, UM PALCO EM CADA ESCOLA, TALVEZ EM CADA TURMA. CHEGAR LÁ NÃO É CONCEDIDO A TODOS, EXIGEM-SE ALGUMAS QUALIDADES.

# Palavra de ordem: transgredir

Camilo, 12 anos, 7º ano de escolaridade, é um felizardo: «Eu jogo bem à bola e agrado às raparigas». Assim não será difícil tornar-se famoso. Ao invés, na escola de Vanessa, 17 anos, agrupamento de geometria, para se tornar famoso é preciso ao menos «ter os pés em cima do assento durante a aula», mas é mais fácil se se fizer como aquele que «arrota à frente do *prof*». E o *prof*? Fez com que ele apanhasse dois dias de suspensão, mas, quando regressou, era mais famoso do que antes, deram-lhe um aplauso. Os adultos inventam etiquetas, como “bully” e organizam congressos para dar a entender que compreendem o fenómeno. Contudo, é provável que não compreendam absolutamente nada. Os rapazes não dizem “bullies”. Dizem: “os mais famosos da escola”.

**Não casos clamorosos**, nem violências graves, mas pequenas provocações quotidianas, contínuas, exasperantes: aborrecimento manifestado de forma ruidosa, insubordinação, total falta de respeito para com a autoridade, nenhum cuidado com os objectos comuns e sujeitos a actos de vandalismo. Em tudo isto, porém, não há nada de extraordinário. A adolescência é um período muito simples: trata-se de conquistar o estado de adulto mediante a descoberta da sua própria identidade, das suas próprias capacidades, da sua própria fisionomia física e espiritual. Tudo isto se consegue “pondo-se à prova”, por tentativas, com sucessos e insucessos. A transgressividade é uma característica universal da adolescência. É a idade em que se revê e se põe em causa a relação com as normas educativas e sociais. Este tipo de revisão favorece o processo de autonomia em relação às figuras parentais, de crescimento individual e de assimilação pessoal. Os rapazes tentam chegar ao “limite”. Daqui nasce a propensão para correr riscos e ultrapassar todas as barreiras. A necessidade de cortar o laço de dependência infantil é muito impetuosa e ao mesmo tempo muito conflitual. O rapaz inventa uma nova linguagem crítica e geracional, modifica o aspecto natural do corpo pintando o cabelo ou colocando adereços nas orelhas ou no nariz, assume atitudes antimaternas, conquista um espaço doméstico e demarca-o, recusa-se sistematicamente a aderir aos

ritos, aos ritmos e às peregrinações familiares que marcam a sua infância, a sua pertença à família e a sua dependência infantil. E coloca-se também ao serviço de uma superpotência, o grupo dos amigos, que decide sobre a legalidade ou não de algumas substâncias, sobre o limite a atingir nas actividades transgressivas, sobre que inimigos escolher e sobre o tipo de ídolos e de modas a adoptar. Porquê então tanta preocupação?

**O verdadeiro problema não são os rapazes**, mas os adultos. Não são os rapazes que devem ser preparados para a adolescência, mas os pais. Normalmente os adultos deveriam constituir uma fortaleza sólida que com sabedoria, equilíbrio, força e firmeza “canaliza” as energias novas e exuberantes dos adolescentes para a condição social de novos adultos. Actualmente, pelo contrário, deu-se um **eclipse dos adultos**. Os professores declaram-se impotentes, porque privados dos instrumentos para poder “domesticar” os rapazes. Os pais não querem sarilhos e, se calhar, preferem não saber. Não colaboram com a escola e tomam também atitudes agressivas em relação aos professores que se atrevem a apontar algum ponto negativo ao seu “querido filhote”. A educação “laicizou-se” e a família desligou-se de normas, valores, objectivos ideais. Os comportamentos desviantes dos rapazes estão agora em ligação directa com a **tendência difundida entre os adultos de não dar regras específicas aos seus filhos**. Em tempos não longínquos, *Família, Escola, Estado e Igreja* formavam um tecido ético a que era quase impossível fugir. Passou-se de oitenta para oito ou, pior ainda, para um estado de confusão. Os adolescentes, entregues a si mesmos, como os rapazes do *O Deus das Moscas*, estabelecem leis muito primitivas: os fortes devoram e os fracos sucumbem. Escola e família devem aliar-se, pôr-se de acordo e redefinir com firmeza as suas próprias tarefas. A escola deve elaborar **testes bem feitos**: ensinar a pensar, a aprender, a avaliar, a reconhecer e a tolerar as diferenças e a pôr em marcha processos de sociabilização. A começar com firmeza por aqueles que são **os instrumentos culturais** que a escola deve exigir.



© Duncan Walker, iStockphoto

A família deve, sobretudo, propor ideais, transmitir o sentido da vida e educar **consciências bem formadas**, que saibam distinguir o bem do mal e a justiça da injustiça. Os pais, todavia, não podem começar a dar normas ou bússolas aos doze anos. O que é fundamental na vida adulta deve ser ensinado desde os primeiros anos. **O respeito** como base da convivência deve-se respirar e inculcar com grande firmeza.

**Deve existir uma plataforma inegociável de direitos e deveres.** A autoridade dos pais e professores deve ser reconquistada, não com o recurso à força pública, mas

com a inteligência e a competência. Pais e professores têm todo o direito de impor normas aos rapazes sempre que o julguem útil para eles: trata-se de um acto de protecção, e, portanto, de amor. Os rapazes **devem aprender a pensar, a reflectir, a confrontar-se com as exigências da realidade e da vida** através de “dinâmicas democráticas”: precisam de espaço de protagonismo, de diálogo franco e sincero, de poder exprimir-se com originalidade. Mas os adultos devem sempre recordar que não se pode fazer o discurso da inundaçãõ esperando que ela termine: é preciso construir barreiras e diques, isto é, verdadeiras convicções pessoais. ■

José A. Fernandes

Educação



## A minha história: decisão ou destino?

### UMA ANTROPOLOGIA CRIADORA E CRIATIVA

Cada ser humano nasce “príncipe” ou “princesa” e é único e irrepetível como única e irrepetível deve ser a sua vida. Desenvolvendo responsavelmente as suas matrizes de liberdade e de amor, de inteligência e de espiritualidade, ele é capaz de se tornar íntimo, amável e de confiança para os seus semelhantes.

### O CAMINHO ANDADO

Como pano de fundo das reflexões passadas, imaginámos sempre a comunicação interpessoal como um rio reversível de actos livres entre as pessoas que comunicam. Em presença umas das outras, as pessoas dão e recebem reconhecimento do valor que se atribuem reciprocamente. E, cada vez que o fazem, só têm uma alternativa iniludível: ou se valorizam ou se desprezam.

Quando o rio da comunicação é deixado ao seu fluir casual, a pessoa adulta procura quase sempre obter dos outros o mesmo tipo de carícias que obteve dos seus pais na infância. Para a grande maioria das pessoas esta revela-se a forma mais desastrosa de obter o reconhecimento que verdadeiramente necessitam.

Para dar e receber carícias, cada pessoa contribui com três nascentes, a que a *Análise Transaccional* chama estados ou instâncias do Eu: Pai, Adulto e Criança. Para o normal desenvolvimento pessoal e social não é indiferente optar por uma nascente ou por outra. As carícias positivas do Pai protegem e corrigem, as do Adulto enfrentam as situações e problemas com realismo e as da Criança são sensíveis e dão voz às necessidades, emoções e à criatividade.

Também já apresentámos três instrumentos para analisar e melhorar a comunicação: o *egograma*, o *tempograma* e o *perfil existencial*. O *egograma* indica quais as nossas nascentes ou estados do eu dominantes e subordinados em cada relação. O *tempograma* fornece a prefe-

---

O OBJECTIVO DAS PRÓXIMAS REFLEXÕES SERÁ, PORTANTO, AJUDAR A DESENREDAR A TRAMA RELACIONAL PROFUNDA DE QUE SÃO TECIDAS AS NOSSAS VIDAS

---

rência pessoal quanto à estruturação do tempo nas diversas relações, podendo ir desde o isolamento até à intimidade. O *perfil existencial* mostra como as nossas decisões e acções se podem distribuir por quatro quadrantes, trazendo assim à luz do dia os efeitos da matriz do amor, da inteligência, da liberdade e da espiritualidade em cada uma das nossas relações. Essa distribuição pode ser predominantemente de cooperação, de competição, de depressão ou de pessimismo.

### AS PRÓXIMAS REFLEXÕES

O objectivo das próximas reflexões será, portanto, ajudar a desenredar a trama relacional profunda de que são tecidas as nossas vidas e, desta forma, transformar a nossa história a partir das suas raízes. Tentaremos desvendar aquilo a que Eric Berne chamou guião de vida, isto é, confrontar-nos responsável e conscientemente com quem, lá muito atrás nas nossas vidas, iniciou e, no fundo, ainda não abandonou o controle da nossa existência.

Agora pare por uns momentos. Desafie-se. Imagine-se algures, encosta acima, na montanha da sua vida, numa espécie de miradouro. Encare a vida até ao presente como sendo essencialmente feita do seu relacionamento, tal qual aconteceu, com as coisas, consigo próprio, com os outros, com o Outro.

Olhando para baixo, tem a seus pés o caminho percorrido até agora. Tome consciência, acolha e integre pacificamente todos os passos de bem, todos os desvios e quedas. Não rejeite nada. Simplesmente agradeça, perdoe e peça perdão, aprenda.

Olhe também para cima: o resto do caminho também é a subir. Mais longo ou mais curto, vai percorrê-lo tomando fundamentalmente as suas próprias decisões ou fazendo-o, explícita ou veladamente, a mando de outrem. Caso opte por ser você a decidir, continuaremos a apoiá-lo. ■



**«A VIDA DE CADA  
SER HUMANO  
DEVE SER MUITO  
MAIS DO QUE  
UMA EXISTÊNCIA  
POSSÍVEL!»**



© Hart Creations, iStockphoto

Alfredo Juvandes  
*delegado nacional*

## Pastoral Juvenil

HÁ 25 ANOS QUE OS SALESIANOS E FILHAS DE MARIA AUXILIADORA PROGRAMAM UMA VISITA ANUAL AOS LUGARES SALESIANOS ONDE COMEÇARAM AS OBRAS DE DOM BOSCO E DE MADRE MAZZARELLO A QUE CHAMAM CAMPOBOSCO. ESTE ANO, SOB O MOTE “O VOSSO SONHO DÁ-NOS VIDA!”, 520 PARTICIPANTES PORTUGUESES E ESPANHÓIS CONTACTARAM COM OS AMBIENTES QUE AJUDARAM A CRESCER NA FÉ OS SANTOS FUNDADORES, APROFUNDANDO ELES PRÓPRIOS OS SEUS PROJECTOS DE VIDA.



### “O vosso sonho dá-nos vida!” no Campobosco

Em acção conjunta de salesianos e salesianas de Espanha e Portugal, realizou-se, de 30 de Julho a 8 de Agosto, o encontro denominado Campobosco destinado a jovens animadores a partir dos 18 anos, tendo como tema principal “O vosso sonho dá-nos vida”. Dos 520 participantes, 52 faziam parte da comitiva portuguesa, provenientes dos Centros de Poiares, Colégio dos Órfãos, Arcozelo, Manique, Bicesse, Évora e Cabo Verde.

Todo o encontro foi desenvolvido ao longo de um itinerário dos lugares significativos salesianos como Barcelona, Mornese, Turim, Colle Dom Bosco e demais lugares de referência da infância de Dom Bosco.

Brindaram com a sua presença o Reitor Maior, Pe. Pascoal Chávez, e o Conselheiro Regional para a Europa Oeste, Pe. Filiberto Rodrigues. Em Valdocco, no santuário de Maria Auxiliadora, o Reitor Maior saudou todos os participantes desafiando-os a encontrar a sua vocação, a deixar entrar Deus na vida de cada um e a tomar decisões arrojadas, dando resposta ao chamamento de Deus, tal como Dom Bosco e Madre Mazzarello. Presidiu também à eucaristia, celebrada na

Basílica, onde alguns salesianos, salesianas e salesianos cooperadores de Espanha fizeram ou renovaram os seus votos ou promessa.

Foram dias de intensa reflexão e confronto com as vidas de Dom Bosco e de Madre Mazzarello no processo de discernimento do projecto pessoal de vida de cada um deles, de celebração e oração profundas, de silêncio pessoal e de convívio e festa. Pela primeira vez no decurso dos 10 encontros realizados ao longo de 25 anos, se incluiu a visita também a Capriglio, terra de Mãe Margarida. Aí, na praça principal, houve festa e convívio com toda a população que aderiu com grande espontaneidade.

Apesar do cansaço das viagens, todos os participantes valorizaram, como única, esta experiência do viver, por alguns dias, no contacto terra-a-terra com os ambientes que ajudaram a crescer na fé estas duas grandes figuras: Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Resta agora sentir-se em cada um dos ambientes de proveniência dos participantes a chama e a intensidade dessa vivência traduzida em pequenos gestos de forma a dar continuidade e vida ao projecto que ambos sonharam.





## Participação no Acampamento Nacional supera expectativas

No âmbito do Movimento Juvenil Salesiano, decorreu, de 23 a 27 de Julho, no parque de Campismo Municipal de S. Jacinto, o Acampamento Nacional. Superando as expectativas, participaram cerca de 300 pre-adolescentes, adolescentes e jovens provenientes de Viana, Porto, Póvoa do Varzim, Arcos de Valdevez, Lisboa, Manique, Bicesse e Setúbal e foram acompanhados por uma equipa organizadora de 40 elementos, desde os animadores à logística e cozinha.

Distribuídos por campos segundo as várias fases etárias, todos eles tiveram oportunidade de crescer nos valores evangélicos e da espiritualidade juvenil salesiana, aliando a dimensão lúdica e de diversão com a formativa.

Os pré-adolescentes, orientados pelo Diácono Sílvio Faria e pela Ir. Mafalda Monteiro, desenvolveram as suas actividades tendo como referência a figura do profeta Jonas. Além dos tempos de praia tiveram possibilidade de fazer caminhadas, fazer a travessia da Ria de Aveiro de S. Jacinto ao Forte da Barra e aí, em plena praia, fazer evangelização de rua sob o slogan "aonde Deus te levar". Os adolescentes, orientados pelo Diácono Juan Freitas e pelo Luís Carlos Almeida, tendo como tema de fundo "Em caminho", tiveram oportunidade de vivenciar, de

uma forma dinâmica, a experiência do povo de Israel na travessia do deserto rumo à terra prometida. Os jovens, orientados pelo salesiano José Cordeiro, sob o tema "A vida é feita de boas opções", e baseado na série de ficção científica "sliders", tiveram oportunidade de simular e deslizar por vários tipos de mundos, cujas condições de habitabilidade e convivência pacífica dependiam das decisões tomadas por cada grupo. De referir, como particularidade desta fase, a construção e desenvolvimento de todas as actividades pelos próprios participantes, partindo da ideia inicial proposta pelo orientador.

O parque de campismo encheu-se de vida durante os dias do acampamento, tendo sido muito apreciado pelos residentes o comportamento geral dos nossos jovens e a organização do evento.

Na base do sucesso desta actividade está a colaboração prestada por todos os animadores e pelas senhoras da cozinha numa dedicação extrema e de forma totalmente gratuita, abdicando do seu tempo de descanso para prestarem este serviço aos jovens. A todos o nosso agradecimento.

## Formação de Animadores de Grupos de Fé e Monitores de Tempos Livres



Decorreu no Parque de Campismo do CNE, em S. Jacinto, a segunda fase do Curso de Formação de Monitor de Tempo Livre. Os 17 animadores participantes são os primeiros a terminar a formação presencial do curso iniciado no ano passado. Para concluírem o Curso na sua totalidade apenas terão de fazer os temas em regime de e-learning e apresentar o trabalho final.

De 30 de Agosto a 2 de Setembro, na Casa Juvenil S. João Bosco no Porto, iniciaram a sua formação 37 animadores nos cursos de Monitor de Tempo Livre e Animador de Grupos de Fé e seis terminaram a formação presencial de Animador de Grupos de Fé.

Pela primeira vez participaram animadores fora do ambiente salesiano. Os participantes eram provenientes de Viana do Castelo, Porto, Oliveira do Bairro, Águeda, Arouca, Lisboa, Manique e Vendas Novas.



## Quem é esse Deus?

**O DEUS DA BÍBLIA.** “*Senhor, se Tu estás em toda a parte, por que estou longe de Ti?*” Expressão da crise espiritual de uma jovem, Madeleine Delbrel.

Uma pergunta que nos leva ao apelo de João Paulo II: “O que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar... à humanidade inteira” (*Redemptoris Missio*, n. 2).

Ora, a paixão missionária dos salesianos vem do coração de Dom Bosco. Quando ele rejubilou com a aprovação da Congregação em 1875, enviou a primeira expedição missionária para a Argentina. Uma cena comovedora na despedida: o nosso Fundador deu a entender que acompanhava os missionários: o seu coração ia no texto das Constituições, que ele entregou ao Pe. Cagliero, mais tarde cardeal.

A Província salesiana portuguesa esteve na primeira linha, na ação missionária em Timor, Moçambique, Cabo Verde, na Índia, a partir de Goa.

Tudo para tornar conhecido e amado o Deus da Bíblia, o Deus do amor, da libertação, da vida.

**QUEM É AFINAL ESSE DEUS?** “*Senhor, se Tu estás em toda a parte, porque estou eu longe de ti?*” Pergunta que inquietava Madeleine Delbrel, (1904-1946), na sua crise espiritual. Uma história! Uma meditação! Um testemunho.

Esta jovem professava convicta o seu ateísmo. Chegou a afirmar que “toda a religião é um absurdo”.

Mas o que aconteceu? Aos 18 anos, enamorou-se de um jovem, ótimo rapaz. Com ele, começava Madeleine a

viver um amor verdadeiro.

Porém, daí a algum tempo, este jovem explicou-lhe o rumo que queria dar à sua vida. Resolveu deixá-la, para entrar num convento de dominicanos.

Para Madeleine, foi um tempo de nevoeiro: “*Se João me deixou para pertencer a Deus, quem é afinal este Deus?*”.

Tentou rezar. Aos 20 anos, ficou deslumbrada por Deus, esse Deus que ela considerava morto para sempre. E pensou também no convento. Mas a sua vida passou-se num outro convento: a rua, com os mais necessitados. Tornou-se assistente social. Fundou equipas de ajuda, apoiada pelo futuro cardeal Veillot. Foi muitas vezes convidada a falar da sua fé, da missão da Igreja hoje. Compreendeu que “Deus ama o mundo, hoje; que Jesus continua a entregar a sua vida para o salvar”.

**DEUS REVELA QUEM É O HOMEM.** O testemunho de Madeleine abre-nos a duas meditações. Cada um de nós pode passar pela noite da dúvida em que Deus parece estar longe, quando Ele está em nós. É Ele que nos procura: basta abrir a porta, para que entre.

E também: é preciso tornar missionário o coração de cada um de nós.

“*Todas as Igrejas para o mundo inteiro*”, pede Bento XVI na Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2007. Quem é esse Deus? É o Deus da Bíblia: o Deus do amor, da libertação, da vida.

*Cada leitor do Boletim Salesiano é missionário com a sua oração, o seu amor, a sua ajuda às missões.*

Maria Fernanda Passos

## Filhas de Maria Auxiliadora



© FMA

# Parabéns, África!

O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora festeja este ano os 25 anos do **Projecto África**. Em 1982 iniciava o caminho da presença missionária no continente. 22 Nações com 78 comunidades dedicam-se aos jovens, crianças, mulheres, realizando um trabalho em rede no campo da educação e evangelização.

A chegada das Filhas de Maria Auxiliadora ao continente africano remonta a muito antes de 1982. Na verdade, já no dia 8 de Dezembro de 1893 chegavam as primeiras à Argélia, sucessivamente à Tunísia (1895), ao Egipto (1915), em 1926 ao Congo e em 1950 a Moçambique e à África do Sul. Em 1981 o Capítulo Geral impulsionou para novos horizontes com o **Projecto África**, sem descuidar, porém, as missões já existentes. Logo de início, ficou bem clara a modalidade: realizar um trabalho de colaboração com os salesianos para conseguir uma acção mais incisiva entre os jovens pobres. A partir daí, abriu-se o caminho: as comunidades multiplicaram-se e, actualmente, o horizonte das "missões" apresenta-se variado, responde cada vez melhor à situação e às necessidades dos países e contextos sócio-culturais em que se inserem as comunidades. Vai-se do Norte de África, incluindo a Tunísia, até às comunidades na África do Sul, do Quênia e Tanzânia oriental, Camarões, Congo Brazzaville, passando por Moçambique, atravessando o Egipto até Madagáscar. As Irmãs e comunidades educantes colocam-se em atitude de escuta da realidade e, simultaneamente, na promoção dos recursos próprios do continente: bens naturais e culturais, mas, sobretudo, a valorização e aposta nos jovens,

mulheres e famílias. Procuram ultrapassar o sofrimento e pobreza provocados pela guerra e conflitos que, neste continente, agora mais que nunca, pesam sobre o povo, fechando-lhe, por vezes, toda e qualquer esperança de encarar o futuro com serenidade.

**PONTA NEGRA** – no Congo Brazzaville: é uma "ponta" que emerge do Oceano Atlântico. Procura ser assim a missão "Madre Morano" das FMA nesta pequena cidade: quer caracterizar-se como uma "*ponta de esperança*" para tantos jovens e famílias provadas pela guerra. Iniciada em 1988, depressa a comunidade se entregou de alma e coração aos mais pobres: luta contra o desemprego, promoção da mulher, dedicação aos jovens em situação de risco. «*Acreditamos na eficácia do Sistema Preventivo!*» – é o testemunho das primeiras missionárias.

**LUENA – CASA DA LUZ** – no interior de Angola: terra ferida por uma guerra interminável. Escolas, centros de alfabetização, cursos de promoção e formação profissional. Lar, salão polivalente, outras estruturas vão surgindo. «*Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce!*» com a solidariedade e ajuda de todo o Instituto das FMA.

A celebração dos 25 anos do **Projecto África** permitirá não só recordar, mas também olhar em frente, por forma a que o carisma salesiano continue a produzir frutos qualificados na educação à paz e nas opções em favor dos mais pobres e desfavorecidos.



### Plano de Actividades para o novo ano pastoral



Reunião de programação em Évora

Depois de mais um ano de actividades apostólicas, reuniram-se, no dia 9 de Junho, em Fátima, os representantes dos grupos da Família Salesiana para fazer a avaliação do ano pastoral e trabalhar na planificação do próximo. No passado dia 9 de Julho os Delegados e o Coordenador concluíram a planificação para o Grupo dos Cooperadores. Nestas duas páginas do Boletim Salesiano, apresentamos o plano de actividades de três grupos da Família Salesiana, a saber: Salesianos Cooperadores, Associação de Maria Auxiliadora e Antigos Alunos de Dom Bosco.



#### ASSOCIAÇÃO SALESIANOS COOPERADORES

Esta associação propõe-se, como objectivo para este ano, renovar os

Salesianos Cooperadores de acordo como o Projecto de Vida Apostólica (PVA), na sequência do slogan adoptado no último congresso mundial: “Nós renovamos o Regulamento de Vida Apostólica (RVA) e o PVA renova-nos a nós”.

As estratégias serão as seguintes: o conhecimento do Projecto de Vida Apostólica; o empenho na educação e evangelização com o coração de Dom Bosco; a revitalização do espírito oratoriano nos centros; a promoção da adesão de novos sócios; a festa na promessa de novos sócios; o rejuvenescimento da Associação; a reorganização os Centros e a renovação do empenho apostólico.

Nas acções daremos relevo à apresentação do novo Projecto de Vida Apostólica a nível local, particularmente numa acção subordinada ao tema: “Autonomia na Comunhão”, para chegar ao maior número possível de sócios, convidando pessoas idóneas que possam fazer parte da Associação. Os retiros quaresmais

são momentos fortes de reflexão para toda a Família Salesiana.



#### ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

A Associação dos Antigos Alunos Salesianos quer “passar da ‘educação recebida’ à opção evangelizadora”. Para tal vai visitar a carta de Dom Egídio Viganò sobre os Antigos Alunos de Dom Bosco e participar nos encontros do projecto evangelizador da Família Salesiana, empenhando-se em actividades apostólicas da própria Associação, na reorganização dos Centros e na preparação, a longo prazo, do Congresso Mundial de 2011 em Roma, através do estudo dos estatutos da Confederação Mundial.



Cartaz de divulgação das acções de formação para a ASC



CALENDÁRIO DA FORMAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES		
JUN	15-17	Arouca
JUL	27-28	Arouca
AGO/SET	31-2	Paranhos da Beira
SET	7-9	Porto e Arcozelo
SET	28-30	Vendas Novas
OUT	7-21	Cabo Verde
NOV	1-4	Mirandela
NOV	16-18	Estoril, Cascais, Monte Estoril, Galiza
NOV/DEZ	30-2	Évora e Setúbal
DEZ	14-16	Lisboa
JAN	4-6	Vila do Conde, Viana do Castelo, Areosa
JAN	25-27	Mogofores, Ponte de Vagos, Golegã, Abrantes
MAI	9-11	Poiães
MAI/JUN	29-31	Funchal



ACS: Promessa de Cooperadores de Setúbal



ASC: Reunião de Avaliação em Fátima

## FS EM MOVIMENTO

### AROUCA E PARANHOS DA BEIRA RECEBERAM FORMAÇÃO



Já começou a formação a nível local da Associação dos Salesianos Cooperadores em vista da renovação da sua promessa. O primeiro foi o Centro de Arouca que neste momento conta 52 elementos que renovaram a sua promessa nos dias 17 de Junho e 28 de Julho. Parabéns ao Centro que também por esta altura se prepara para escolher o novo conselho local.

O Centro de Paranhos da Beira teve o seu tempo de formação nos dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro. É grande a presença de aspirantes que se preparam para a promessa. Oito salesianos cooperadores renovaram a sua promessa na eucaristia dominical.

Damos graças a Deus pela acção do Espírito Santo que renova todas as coisas e pedimos para todos o dom da fidelidade ao Projecto de Vida Apostólica, segundo a proposta de Dom Bosco.



Os tempos de formação a nível local, a participação nos encontros propostos pela Família Salesiana, o empenho pessoal ou em grupo em actividades apostólicas da paróquia ou diocese, a informatização dos serviços de secretaria do Centro, são algumas das actividades a desenvolver para a dinamização do centro.



### ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA

A Associação deve promover a adoração ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

Para tal é bom conhecer o Novo Regulamento da Associação de Maria Auxiliadora, participar nos encontros do projecto evangelizador da Família Salesiana, empenhar-

-se em actividades apostólicas da própria associação, reorganizar os Centros, participar mensalmente na adoração ao Santíssimo Sacramento e comemorar Nossa Senhora Auxiliadora no dia 24 de cada mês. Os encontros de formação a nível local, a participação nos encontros propostos pela Família Salesiana, o empenho pessoal ou em grupo em actividades apostólicas da paróquia ou diocese e actualização dos ficheiros da associação a nível local darão novo vigor à associação tão necessitada de um renovado entusiasmo nos seus membros. • Pe. Artur Pereira

## ESPANHA

### “SALESIANOS” ELEITO MELHOR JORNAL ESCOLAR

O jornal escolar do Instituto Salesiano São João Bosco de Valência, “Salesianos”, obteve o primeiro prémio no “Concurso para as Publicações Escolares” promovido pela Universidade CEU “Cardenal Herrera”.

O jornal, dirigido pelo salesiano Pe. Luís Burguera, surgiu em 1998 e tem uma tiragem de 2000 exemplares.

## PALESTINA

### SALESIANOS OPÕEM-SE AO MURO

Responsáveis da Província Salesiana do Médio Oriente difundiram um comunicado com o seu parecer sobre a construção do muro de separação entre Israel e a Cisjordânia, considerado ilegal pelo Tribunal Internacional de Justiça e pela Organização das Nações Unidas. O muro, que atravessa parte da propriedade dos salesianos da obra de Cremisã, situada entre os colunatos Gilo e Har Gilo, a sul de Jerusalém e oeste de Belém, separa os salesianos da comunidade palestiana de Al-Walajah.

No comunicado, assinado pelo vigário provincial, Pe. João Aconi, os salesianos manifestam a sua solidariedade ao povoado de Al-Walajah e a toda a população palestina e “a esperança de que todos os muros entre os povos possam um dia cair, tendo em vista um futuro de paz”.

## ANGOLA

### Voluntários partilham experiências



Para partilhar experiências e aprofundar a figura do voluntário, reuniram-se na casa salesiana “Domingos Sávio” em Agosto, durante três dias, os voluntários presentes em Angola.

Actualmente são 25 os voluntários nas obras de Luena, Benguela, Calulo, Dondo, Ndalatando e Luanda,

provenientes da Argentina, Itália, Portugal e, pela primeira vez, de Angola.

O encontro, no qual participou o Pe. Guillermo Basañes, superior da Província de Angola, foi animado pelo seu vigário provincial e delegado da Pastoral Juvenil, Pe. Tirso Blanco.

## PAQUISTÃO

### Centro salesiano é semente de esperança



Depois de três anos de intenso trabalho foi aprovado o projecto que habilita o centro salesiano “Don Bosco Technical and Youth Centre” de Lahore, dirigido pelo Pe. Miguel Ángel Ruíz (na foto), para a recuperação dos jovens que abandonam a escola. O projecto prevê para os próximos

três anos a realização de quatro novas oficinas, que serão equipadas com maquinaria enviada da Alemanha e da Itália. Está também programada a actualização profissional do pessoal docente e a adaptação das actuais instalações para a educação básica.

No dia 9 de Junho, 54 jovens, provenientes de famílias pobres, depois de dois anos de formação profissional, receberam o diploma de técnicos. O centro salesiano de Lahore representa uma semente de esperança para tantos jovens, frequentemente confusos pela realidade da violência e dos contrastes religiosos que os circundam.

## NEPAL

### Reconhecida escola salesiana de Kathmandu



No dia 26 de Junho o Conselho da Educação do Nepal reconheceu a escola salesiana de Lubhu (Kathmandu), permitindo que os jovens que a frequentam completem o nível

secundário de educação.

A escola foi inaugurada em 2002 e é frequentada por 455 alunos. O pessoal é enviado pelas províncias salesianas de Bangalore e e Calcutá.

## INTERNET

### BIBLIOTECA DIGITAL SALESIANA

Está on-line a Biblioteca Digital Salesiana. A SDL, sigla em inglês, é um novo dispositivo de busca de informação na internet através do portal dos salesianos, [www.sdb.org](http://www.sdb.org), que contém muitos documentos e materiais úteis ao estudo e à acção pastoral. Este novo serviço de consulta foi criado através do software gratuito "Greenstone", lançado pela Universidade de Waikato, na Nova Zelândia, com o apoio da UNESCO. Para além de mais rápido e eficiente, possibilita a navegação em mais línguas para além das cinco originalmente disponíveis no portal.

## BRASIL

### ENCONTRO NACIONAL DA REDE SALESIANA DE ESCOLAS

Em Agosto teve lugar em Brasília o V Encontro Nacional da Rede Salesiana de Escolas (RSE), organismo que agrupa as diversas escolas dos salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil. O objectivo do encontro é avaliar a evolução vivida nos quatro anos de existência desta Rede. Estiveram no encontro 278 pessoas, a maior parte responsáveis pelas várias escolas afiliadas, e alguns membros dos grupos de trabalho da mesma rede. Pertencem à RSE 88 escolas distribuídas por 19 estados do Brasil.

## ALEMANHA

### ALERTA PROJECTO CRIANÇAS RECLUSAS

Através de uma peça de teatro a organização alemã "Don Bosco Jugend Dritte Welt" (DBJDW), juntamente com outras organizações de defesa dos direitos das crianças, pretende expor à opinião pública em geral e às comunidades escolares em particular o problema das crianças reclusas. A UNICEF calcula que há no mundo um milhão e meio de crianças e adolescentes presos em condições inaceitáveis, por delitos menores, expostos à violência interna das prisões.

O texto da peça "Crianças Reclusas" está a ser distribuído pelas escolas secundárias interessadas, bem como documentação sobre os direitos das crianças, sobre a pobreza no mundo e sobre os objectivos do milénio da ONU, e os alunos irão encená-lo.

Através desta campanha, as organizações envolvidas contribuirão para a educação dos jovens ao mesmo tempo que poderão sustentar alguns projetos que a DBJDW deu início nas Filipinas, em colaboração com os salesianos da província das Filipinas Sul, em favor quer de crianças e adolescentes encarcerados, ajudando-os a reintegrar-se na sociedade, quer de meninos de rua.







## RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

# Macau no sonho e na prece

Hoje não escrevo sobre aeroportos ou largos espaços, praças maiores de encontros humanos. Não falo sobre dramas de vidas ou alegrias escancaradas. Hoje quero recolher-me em mim como quando criança juntava as bolinhas do xaile de minha mãe na capelinha de Gens.

É o fim da tarde nas ilhas de Macau. Nas ruas, costa acima em direcção ao monte da Guia, são rainhas crianças cobertas de grinaldas ao lado da grande Senhora.

A linha do horizonte, definida e límpida, empresta àquele momento a dimensão do sagrado e da beleza, do infinito e do transitório. As pontes estão embrulhadas numa neblina de oiro e rosa, como que a dizer-me que o humano e o sagrado também estão unidos naquelas paragens da China. Lá em baixo, grandes cartazes anunciam as horas da noite, rodeados de casinos e hotéis a chamar para uma solidão nocturna.

O caminho para o alto da Guia, pelo contrário é



© Gary Tamin, Stock.xchng

transparente e leve num beijo de luz que une terra e céus por entre cantos e preces, "o sonho realidade" da pedagogia de Dom Bosco.

Macau parece adormecido com tanto silêncio e tanta paz onde os homens rezam e Deus escuta. Centenas de jovens dos colégios dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora por ali cami-

nam em direcção ao alto. Lá bem em cima a Senhora da Penha com um sorriso doce e maternal abençoará o seu povo, gente tecida com muitos credos e desavinda de muitas crenças. Por aquele doce chão muitos missionários passaram noutros tempos. No mais puro ar trazido por uma brisa vinda do sul todos ajoelham de coração líquido de gratidão para receber a protecção de Deus, ali, às portas da China.

Era o dia 24 de Maio. Daquele palco da Guia descia um sol tímido que inundava a cidade a convidar ao sonho e à prece.



## OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

# Ir à Missa, hoje

Perguntei a uma boa mãe como é que está a Mariana. É a sua filha adolescente. Diz-me que é uma boa menina, uma ótima aluna. Só lamenta uma coisa: não vai habitualmente à missa. Diz-me que não a obriga e eu concordo totalmente.

Esta questão da ausência dos adolescentes e dos jovens nas missas dominicais é uma questão que mereceria uma reflexão séria. Vemos, de facto, que algo está a mudar, pois muitos deles fazem tantas coisas lindas mas depois não aparecem nas missas.

Compreendo que a missa não é nada atraente para a gente nova de hoje. Eles estão habituados a buscar tudo o que é alegre, variado, jovem, dinâmico, útil, interactivo, que dê prazer. E a missa aparece-lhes como repetitiva, incompreensível, insípida, sem beleza.



© MJS

Compreendo também que, ainda há bem poucas dezenas de anos, era normal toda a família, ao toque do sino, se dirigir para a igreja. A sociedade evoluiu tanto nestes últimos anos que o jovem que vai à missa tem de remar muitas vezes contra a maré.

O que não compreenderia é que as comunidades cristãs não se empenhassem em tornar a Eu-

caristia mais compreensível, iniciando a gente nova a captar a linguagem desta celebração, de forma a que possam gostar dos ritos e símbolos litúrgicos.

O que também não compreenderia é que nós, os que vamos à missa, não participássemos activamente e não déssemos no nosso quotidiano o testemunho da alegria e da beleza da fé. Uma fé alimentada com a Palavra e o Pão, em refeição comunitária.

## DESPESAS JULHO/AGOSTO 07

Impressão	4.584,38 Euros
Envio	1.746,98 Euros
<b>TOTAL</b>	<b>6.331,36 Euros</b>

## OFERTAS MAIO/JUNHO 07

Aurélio Lopes Santos	20,00 Euros
Carlos Francisco Oliveira	10,00 Euros
Dâmaso Deus Brito Barreto	20,00 Euros
Ilda Silveira Fajardo Soares	5,00 Euros
João Miguel Ribeiro	10,00 Euros
Joaquim Pereira Oliveira	10,00 Euros
José Ferreira Marques Queirós	10,00 Euros
Lúcia Violante Teixeira Campos	20,00 Euros
Margarida Júlia Ramalho Monteiro	50,00 Euros
Maria Alice Gouveia Almeida	10,00 Euros
Maria José Bernardino Martinho	20,00 Euros
Maria Vale Quaresma Duarte	10,00 Euros
Susete Maria dos Santos	20,00 Euros

## JULHO/AGOSTO 07

Aguinaldo Monteiro Sousa	10,00 Euros
Amélia Carneiro Ramos	15,00 Euros
Ana Maria Silva Lopes	10,00 Euros
Anastácio dos Santos Marto	50,00 Euros

Angelo Pereira Gomes	10,00 Euros
Aníbal Almeida Patrício	10,00 Euros
António Das Neves Reis	50,00 Euros
Belisanda Augusta Alves	20,00 Euros
Cesário Domingues	15,00 Euros
Custódio Ferreira Bordadagua	10,00 Euros
Diva Camilo Patrício	9,00 Euros
Felizarde Cabecinha	5,00 Euros
Francisco Assis Ferreira	10,00 Euros
Francisco Pereira	100,00 Euros
Helena Teixeira Brandão	5,00 Euros
Hermínia Pereira	20,00 Euros
Horácio Augusto Teixeira	40,00 Euros
Joaquim Nunes Silva	10,00 Euros
José Augusto Matias Araújo	20,00 Euros
José Gonçalves de Oliveira	50,00 Euros
José Joaquim Camões Galhardas	10,00 Euros
Luís Carlos Ventura Lourenço	10,00 Euros
M. M. Francisco	30,00 Euros
Manuel Arnaldo Martins Vidal	5,00 Euros
Manuel Santos Silva	50,00 Euros
Maria Alice Silva Gomes	5,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	15,00 Euros
Maria Elvira Silva Guedes	25,00 Euros
Maria Fernanda Gouveia Gaspar	15,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	10,00 Euros
Maria Natividade Abreu Gago	20,00 Euros
Maria Prazeres Moreira	20,00 Euros
Maria Fonseca Maia Júlio	10,00 Euros
Nair Tome Silva Terra	25,00 Euros
Teresa Dores Portela Monteiro	5,00 Euros
Teresa Maria Rodrigues	10,00 Euros
Valdemar Carlos Assunção	13,00 Euros

## DOM BOSCO

Ana Maria Silva Lopes	20,00 Euros
-----------------------	-------------

## MARIA AUXILIADORA

Ana Maria Silva Lopes	20,00 Euros
Maria de Lurdes Machado	5,00 Euros

## MISSÕES

Francisco Pereira	100,00 Euros
Maria Rosa Varela	7,50 Euros

## ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

Maria Augusta Revez	100,00 Euros
---------------------	--------------

## OBRAS SALESIANAS

Francisco Pereira	100,00 Euros
-------------------	--------------

## MOÇAMBIQUE

Anónimo	250,00 Euros
---------	--------------

**BOLETIM  
SALESIANO  
ASSINATURA  
MÍNIMA ANUAL  
10 EUROS**

Enviar para:  
**BOLETIM SALESIANO  
RUA SARAIVA  
DE CARVALHO, 275  
1399-020 LISBOA**

**PRETENDO TORNAR-ME  
ASSINANTE**

**PRETENDO OFERECER  
UMA ASSINATURA**

**PRETENDO FAZER UM DONATIVO  
NO VALOR DE:**

**NOME:**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

**NOME (OFERTA):**

**MORADA:**

**CÓDIGO POSTAL:**

-

**LOCALIDADE:**

**TELEFONE:**

**E-MAIL:**

### FORMAS DE PAGAMENTO

. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)

. Directamente na nossa morada



EDIÇÕES  
SALESIANAS  
PUBLICIDADE

# Grupos de jovens sem rumo? Grupos de fé que não avançam?

Por um novo entusiasmo na Pastoral Juvenil lançamos  
o **Projecto GPS** - itinerário para jovens.  
Uma caminhada de 3 anos para grupos pós-catequese!

O **livro zero** apresenta o projecto e temas  
de formação para o animador.  
O **livro um** contém as propostas  
para o primeiro ano.  
Cada livro  
inclui um  
cdr.

16,50€  
cada



GPS

Projecto  
GPS

0

Itinerário para jovens



EQUIPA GPS

1



EDIÇÕES SALESIANAS